

3 poemas de LEE HARWOOD

traduzidos por **Sebastião Edson Macedo**

Zoológico do Central Park

para Marian

Olhando para o zoológico o grande parque branco
de uma enevoadada tarde de inverno “Você é demais!
e eu te amo por isso”

Todos os animais puseram seus casacos pesados de inverno
– o humor infantil que há nisso é tão agradável –
Um relógio metálico bate a terceira hora e
põe em movimento tiques mecânicos que são
repicados pelos rompantes dos ursos e as macaquices dos símeos
com seus membros heavy metal se sacolejando no ritmo
– isso obviamente mexe com a multidão de crianças que está
assistindo – algumas riem com “alegria”, outras arfam com “espanto”

Vamos chamar esta encantadora história “Um dia no zoológico” –
todas as redações devem ser entregues até o fim de semana

Mas de volta pro inverno e pros casacos
Hoje está muito seco e o ar está limpo
Os búfalos são magníficos e lindos – são de um rico marrom, e a crina não está
desgrenhada como estava no verão “putz”
Um par de lincas-pardos deitam com as patas dianteiras enlaçadas no pescoço um
do outro
[– como amantes – eles lambem o pêlo um do outro (em turnos) – é de um
amarelo dourado
Um par de texugos
Um par de lincas comuns
Dois pares de guaxinins
E os ursos cinzentos e polares dormindo estendidos ao sol

Vamos chamar isso de “O Reino Aprazível: Uma Referência Plástica”
ou “O Inverno no Zoológico” ou “Um Dia no Zoológico”
Na verdade vamos deixar pra lá como chamaremos isso
Ao contrário vamos... voltando para
o zoológico na esquina do parque
a branca névoa pairando por sobre as árvores
O fato de podermos nos tornar crianças de novo
mostra quão certos estávamos em

acreditar no nosso amor apesar do desfiladeiro
pelo qual entramos a tropeçar no leito escuro
do Rio d'Água Malsã
Mas nós alcançamos o outro lado
embora pegos de surpresa na subida da margem
nunca imaginando que o fim estava tão próximo
Mas estava ali – o rebanho de búfalos
pastando nas planícies exuberantes
A geografia pra gente é excitante
Tramando o inteiro percurso agora
Os raios do sol e as sombras das nuvens
deslizando ligeiras através dos campos gramados
Eu imagino o norte do Texas ou mesmo a Dakota Montana

“O fim” apenas deste desfiladeiro mas a continuação
de algo maior comparado a um platô
de grande dimensão e riqueza arrematado com mortes
naturais em seus extremos os espíritos da tribo
esperando-nos com um amor profundo
Não é tanto quanto o de um descendente – mas estes
detalhes podem esperar você entende

“Você é demais! e muito sensata” a gente ri assim
que alcança o cume da rocha saliente
“e eu te amo por isso”

Nós florescemos nós continuamos de onde havíamos partido antes
embora essa afirmação possa ser apenas
algo secundário e portanto decorativo pra gente
Não há preocupação
“Pessoas do mundo, relaxem!”

Nós caminhamos em meio aos animais
as jaulas aborrecem você
Quando eu realmente penso que você está sempre certa
não há preocupação nós estamos no mesmo planeta
e somos tão sortudos
que se o poema terminar assim
é muito bom

Central Park Zoo

for Marian

Looking at the zoo the great white park
of a misty winter's afternoon "You're great!
and I love you for it"
All the animals have their thick winter coats on
– the childish humour of this is so enjoyable –
A brass clock strikes the hour of three and
sets in motion mechanical chimes that are
beaten out by rampant bears and prancing monkeys
with heavy metal limbs jerking to the rhythm
– this obviously moves the crowd of children who're
watching – some laugh with "joy", others gasp with "wonder"

Let's call this charming story "A day at the zoo" –
all essays to be handed in by the end of the week

But back to the winter and coats
It's very crisp today and the air is clear
The buffaloes are magnificent and beautiful – they are a rich brown, and the hair is
not matted as it was in summer "alas"
A pair of bobcats lie with their front paws round each other's necks – like lovers –
they lick each other's fur (in turn) – it is a golden yellow
A pair of badgers
A pair of lynx
Two pairs of raccoons
and the grizzlies and polar bears lie sleeping in the sun

Let's call this "The Peaceable Kingdom: A Painterly Reference"
or "Winter in the Zoo" or "A Day at the Zoo"
In fact let's forget what we'll call this
Instead let's . . . returning to
the zoo in the corner of the park
the white mist hanging over the trees
The fact we can become children again
shows how right we were in
believing in our love despite the canyon
which we entered stumbling along the dark bed
of the Bad Water river
But we climbed out the other side
though taken by surprise on topping the rim
never having realised the end was so very near
But there it was – the herd of buffalo
grazing on the lush plains
Geography in our sense *is* exciting
Plotting the whole course now

Sunlight and the shadows of fast
moving clouds sliding across the grassland
I imagine North Texas or even Dakota Montana

“The end” only of this canyon but a continuation
of something greater compare it to a plateau
of great size and richness laced with gentle
deaths at its edges the spirits of the tribe
waiting with a deep love for us
It’s not so much of a descent either – but these
details can wait you see

“You’re great! and very wise” we laugh as
we reach the top of the rock outcrop
“and I love you for it”

We flower we continue from where we left off before
though the statement of this can only be
something secondary for us and therefore decorative
There’s no worry

“People of the World, relax!”

We walk among the animals
the cages upset you
When I really think I know you’re always right
there’s no worry we’re on the same planet
and so very lucky
that the poem should end like this
is very good

Sertão da Nova Zelândia
para Marian

“Os três cavaleiros” está escrito no livro
O livro que tu me deste. Eu te amo
Meu bisavô, seu irmão e um amigo
ficaram firmes e alguém fez a foto.
Já.

É domingo e o cheiro dos lírios
realmente inunda a sala. Também está uma tarde abafada
de verão. Eu te amo.
O álbum está aberto sobre a mesa
e mostra uma gravura de um lírio,
teu poema sobre o lírio e o nosso amor.

Os três cavaleiros desaparecem no horizonte
Eu me sinto confiante qual o meu bisavô
que eu te amo.
Já.

New Zealand outback
for Marian

“The three horsemen” is written down in the book
You gave me the book. I love you
My great-grandfather, his brother and a friend
rode out and someone took their photo.
Snap.

It is Sunday and the scent of lilies
really floods the room. It is also a sultry afternoon
in summer. I love you.
The picture-book is open on the table
and shows an engraving of a lily,
your poem about a lily and our love.

The three horsemen disappear over the horizon
I feel as confident as my great-grandfather
that I love you.
Snap.

Cinco Peças para Cinco Fotos

para Lou Esterman onde quer que ele esteja.

1. Escritório do Inspetor da Alfândega, em Salem, onde Nathaniel Hawthorne trabalhou de 1846 a 1849.

É um sonho, uma fuga qualquer que realmente funciona a seu modo – a vida solitária, “a paz”, e sem exigências. Uma vida organizada, marcada por uma envelhecida minúcia, pelo apagamento das amizades, os tempos de inegável solidão. E aqueles dias ainda quando o brilho do sol toma o ambiente e há uma quietude indescritível.

Eu sei o que está em cada gaveta, em cada prateleira. Inscrevo estes detalhes no livro-razão?
Hesitante. Não, deixa estar.

Para lá da porta o som de pessoas descendo as escadas

2. Empacotando Molho OK na George Mason Ind. e Comércio Ltda., Fulham, Londres, cerca de 1920.

É como se a guerra tivesse acabado. As mulheres ficam ao redor. Uma pausa formal em seus trabalhos. Não as filas de embalagens plásticas, mas as garrafas de molho para serem alinhadas, encaixotadas e despachadas. A relaxada beleza delas – não enganadas mas distraídas por essas ocasiões específicas, a foto das trabalhadoras, a ocupada linha de produção.

Que devaneio. Nenhuma embalagem para ser incinerada pelo Nazi. Só molho marrom para ser desferido contra os padres desse nosso mundo pequeno. Todos esses auto-proclamados oficiais espirituais, gurus, xamans. Quem precisa deles e de seus elaborados jogos de poder? suas proibições e explicações idiotas? Nós deveríamos besuntá-los de Molho OK quando estiverem em pleno vôo. As mulheres e os homens da Fábrica de Molho OK provavelmente concordariam (ou eu sonho que sim) que esta é a melhor solução. Nós deixaríamos aqueles tolos morgando em suas próprias tolices. Embora os trabalhadores da OK provavelmente fossem mais caridosos, e mais indiferentes, do que eu em relação a tudo isso.

Na fábrica – se isso fosse na Tessalônia – todos nós cantaríamos rebéticas a toda voz, contra o barulho das máquinas. Que alegria mais verdadeira. Nena Venetsanou eu sonho contigo. Eu beijo teus dedos lambuzados de molho.

3. Vista dos Trabalhadores Locais do Alto

Os detalhes do nosso “negócio” e as pessoas com quem trabalhamos.

Quem saberá de nossas histórias?
As técnicas e os termos enquanto entardece.

Ser ignorante para tais conhecimentos, procedimentos e detalhes, a seu risco.

O que você precisa saber?
Escutar o que é dito,

entender a linguagem
que faz as coisas funcionarem.

Se instalar uma emergência acoplada
ou trabalhar numa unidade de proteção infantil.

O turmeiro, o trabalhador social.
“honrando seu mundo” é a frase.

Alternativamente

“Você está trabalhando nas estradas de ferro? Está de brincadeira.”
disse a dondoca, antes de retornar para seu ‘estado’ de Kent.

4. Tempestade de Areia Varrendo Khartoum, 1906.

“Veio do nada”, eles disseram. Não, não veio. Nada vem do nada.

As nuvens subitamente recobrem as montanhas sopradas de alguma parte, num vacilante dia de primavera. Se tivéssemos prestado atenção nós teríamos adivinhado. “A Nuvem do Desconhecido”, a gente brinca, seguindo a bússola por um monte agora desfigurado.

Mas há aqueles que com os olhos livres fitam adiante, com algum tipo de certeza no mundo.

O T. E. Lawrence dos olhos azuis (com a permissão de Peter O'Toole),
o D. H. Lawrence dos olhos castanhos (eu acho).
Sabendo o que eles são depois de atravessar todas as nuvens e
tempestades, areias ou o contrário.

Tal confiança é desanimadora.
Deixo eles seguirem a luta. Eu me agacharei atrás desta pedra, ou se
preferir, para efeitos de ficção, desta
duna. Esperar até a poeira baixar, e então continuar. Também há um
lugar neste mundo para a gente astuta
do povo. As raposas não são bobas, nem eu.

5. Mãe e Filho em um Jardim Restaurante

Nós sorrimos para as crianças
absorvidas e soltas em seu mundo,
com os corações aquecidos
assistimo-nas e a seus jovens pais.

Nós somos mais velhos, nossos corpos também –
seus sedosos seios caídos,
meus definhados braços.
No entanto quando rimos juntos,
estamos felizes na companhia um do outro,
tocamos, abraçamos, sentimos esse amor,
então... todos os conflitos se vão.
Momentos de raiva ou desligamento
entre os casais, nas famílias,
ressentimentos, mentiras, e cicatrizes inapagáveis
desaparecem como as pedras na bruma.
Sopradadas rosas rosas aguardam em seus caules
no jardim ou no canteiro.
Seus cheiros nem poderosos nem óbvios
até que encostes teu rosto nas pétalas.

Há platôs poeirentos em volta de Rudina na Herzegovina. Só a erva mais bruta pode
crescer
nas imediações de seu solo arenoso, serve só para os rebanhos de bodes e
carneiros. Dos poucos que vivem lá a maioria
das famílias partem no inverno, incapazes de suportar suas privações. É a
incorporação do
vukojebinje da lenda do sul dos Bálcans. Essa palavra servo-croata se traduz como
“a terra onde os lobos
fodem”.

Vir de lá e fazer alguma coisa.
– isto é uma pergunta ou uma exortação?

Five Pieces for Five Photos

for Lou Esterman wherever he may be.

1. The Surveyor's Office at the Custom House, Salem, where Nathaniel Hawthorne worked 1846-1849.

It's a dream, an escape of sorts that does work in its fashion – the solitary life, “peace”, and no demands. A neat life, marred by an ageing fussiness, the fading of friendships, times of undeniable loneliness. And yet those days when bright sunlight holds the room and there is an indescribable quiet.

I know what is in every drawer, on each shelf. Inscribe in the ledger these details? Hesitant. No, let it be.

Outside the door the sound of people running down the stairs

2. Packing OK Sauce at George Mason & Co. Ltd., Fulham, London, c1920.

It's as though the war is over. The women stand around. A formal pause in their work. Not rows of shell cases, but bottles of sauce to be lined up, boxed, dispatched. Their relaxed beauty – not fooled but amused by this odd occasion, the photo of the workers, the busy production line.

What a daydream. Not shells to be fired at the Hun. But brown sauce to be rocketed over the priests of this small world of ours. All those self-appointed spiritual officials, gurus, shamans. Who needs them and their elaborate power games? their prohibitions and idiot explanations? We should gloop OK sauce over them when they're in full flight. The women and men at the OK Sauce factory would probably agree (or I dream they would) that's the best solution. We'd let those fools stew in their own foolishness. Though the OK workers would probably be more charitable, and more indifferent, than me about all this.

In the factory – if this were Thessaloniki – we'd all sing rebetiko songs at the tops of our voices, amongst the clatter of machines. What a real joy. Nena Venetsanou I dream

of you. I
kiss your sauce flavoured fingertips.

3. View of Site Workers from Above.

The details of our “trade” and
the people we’ve worked with.

Who’ll know our histories?
the skills and terms as shadows grow.

Be ignorant of such knowledges,
details and procedures, at your peril.

What do you need to know?
To listen to what’s said,

understand the language
that makes things work.

Whether to install an emergency coupling
or work in a child protection unit.

The railwayman. The social worker.
“honouring their world” is the phrase.

Alternatively

“You’re working on the railways? You must be joking.”
said the grand lady, before returning to her Kent ‘estate’.

4. Sand Storm Sweeping Over Khartoum, 1906.

“It came out of nowhere,” they say. No, it didn’t. Nothing does.

Clouds suddenly cloak the mountains blown from somewhere, on a wavering spring
day. If
we’d paid attention we’d have guessed it. “The Cloud of Unknowing”, we joke,
working by
compass along a now featureless ridge.

But there are those who with clear eyes stare ahead, with some sort of certainty in
the world.
T.E. Lawrence blue eyed (courtesy of Peter O’Toole), D.H. Lawrence brown eyed (I
guess).
Knowing what they’re after through all the clouds and storms, sand or otherwise.

Such confidence is daunting.
Let them fight on. I'll hunker down behind this rock, or if you like, for the sake of
fiction, this
dune. Wait till it's blown over, then continue. There's room in this world for us crafty
folk
too. Foxes aren't daft, nor am I.

5. Mother and Child in a Restaurant Garden.

We smile at the children
absorbed and open in their world,
with warm hearts
watch them and their young parents.

We're older, our bodies too –
your silken sagging breasts,
my scrawny arms.
Yet when we laugh together,
are happy in each other's company,
touch, embrace, feel that love,
then . . . All the tussles fade.
Moments of anger and estrangement
between couples, within families,
resentments, lies, and unfading scars,
disappear like rocks in the mist.
Blown pink roses hang on their stems
in the garden or hedgerow.
Their scent not powerful nor obvious
until you put your face in their petals.

There are dusty plateaux around Rudina in Hercegovina. Only the hardiest grasses
can grow
in their near barren soil, fit only for flocks of goats and sheep. Of the few that live
there most
families leave in the winter, unable to bear its hardships. It's the embodiment of the
vukojebinje of south Slavic lore. This Serbo-Croat word translates as "the land where
wolves
fuck".

To come from there and make something
– is that a question or an exhortation?

(Lee Harwood. *Collected Poems*. Shearsman Books: Exeter, 2004)

Lee Harwood (n. 1939, Chertsey, Inglaterra), poeta e tradutor, faz parte do reacendimento da poesia britânica nos anos 1960. A tonalidade romântica de seus poemas, a fluência polifônica e o trato com os temas do cotidiano concorrem para a clareza da escrita e o maravilhamento do sujeito lírico, fazendo de Harwood um autor largamente reconhecido no âmbito da anglofonia. Desde “The white room” (1968), Harwood já publicou mais de 20 livros, e em 2004 sua obra foi coligida pela Shearsman Books. O raro tempero entre serenidade e espanto em Lee Harwood levou John Ashbery certa vez a declarar: “Harwood é um dos melhores poetas e um dos segredos mais bem guardados da Bretanha”. Em língua portuguesa, o autor permanece inédito em volume..

Sebastião Edson Macedo é poeta, mestre em literatura portuguesa pela UFRJ, professor, poeta e ensaísta.